

Oficinas de ambiência e de manejo das “chacras” de café sombreado do Alto Rio Pardo – MG

Ambience and management workshops of the shaded coffee chacras at Upper Rio Pardo - MG

ARMANDO, Marcio¹; CORREIA, João Roberto²; LIMA, Herbert³; TITO, Marcos Rognitz⁴

1 Embrapa, marcio.armando@embrapa.br

2 Embrapa, joao.roberto@embrapa.br

3 Embrapa, herbert.lima@embrapa.br

4 PNUD, marcos.tito@undp.org

Tema gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

Em fevereiro de 2017 realizaram-se uma série de oficinas no âmbito do projeto Bem Diverso, parceira Embrapa-PNUD-GEF, destinadas a realizar um trabalho de construção do conhecimento agroecológico associado às “chacras” de café sombreado. As chamadas “chacras” de café são sistemas agroflorestais tradicionais existentes ao longo do território do Alto Rio Pardo. Foram trabalhados nas oficinas os critérios de escolha dos locais de plantio, de como reconhecer um bom cafezal e estudados os conceitos de estratificação e sucessão florestal, aplicados ao seu manejo. Desse diálogo de saberes resultou a construção conjunta de conhecimentos e o crescimento e empoderamento das comunidades, ampliando seus conceitos e confirmando seus modos de fazer. O estudo e manejo comunitário das chácaras de café sombreado foi relevante para melhor compreensão da sua gênese histórica e para a motivação dos agricultores no sentido de implantá-los e os manejar em comunidade.

Abstract

In February 2017, a series of workshops were held under the Bem Diverso project, Embrapa-UNDP-GEF partner, to carry out a work on the construction of agroecological knowledge associated with shaded coffee farms. The so-called coffee *chacras* are traditional agroforestry systems that exist along the Upper Rio Pardo territory. The criteria for selecting planting sites, how to recognize a good coffee plantation, and the concepts of stratification and forest succession applied to its management were studied in the workshops. From this dialogue of knowledge resulted in the joint construction of knowledge and the growth and empowerment of communities, broadening their concepts and confirming their ways of doing. The study and community management of shaded coffee farms was relevant to a better understanding of their historical genesis and the motivation of the farmers to implant them and manage them in community.

Palavras-chave

Café sombreado; sistemas agroflorestais; construção do conhecimento

Key words

Shaded coffee; agroforestry systems; knowledge construction

Contexto

As oficinas de ambiência e manejo relatadas aqui foram realizadas no âmbito do Projeto Bem Diverso, parceria entre a Embrapa, Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD), com recursos de doação do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF). O projeto tem, ainda, como parceiros os ministérios do Meio Ambiente (MMA), Desenvolvimento Social (MDS), Desenvolvimento Agrário (MDA) e Agricultura (MAPA), Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e organismos da sociedade civil. Com atuação nos biomas Cerrado, Caatinga e Amazônia e nos seis Territórios da Cidadania selecionados como prioridade, o projeto iniciou-se em 2016 e terá duração de 5 anos. Sua finalidade é fazer a integração entre conservação e o uso sustentável de produtos florestais não-madeireiros (PFNM) do extrativismo e em sistemas agroflorestais (SAFs), em paisagens de alto valor para a conservação da biodiversidade, gerando renda e assegurando os modos de vida das comunidades tradicionais e dos agricultores familiares.

Os eixos desse trabalho são o desenvolvimento e promoção do uso de SAFs e de técnicas de manejo para extração e uso sustentável de PFNM; e a identificação dos gargalos financeiros e de mercado que comprometem o aumento da produção e a renda das comunidades agroextrativistas e de agricultores familiares.



Territórios do Projeto Bem Diverso

A experiência a seguir faz parte do plano de trabalho do Território do Alto do Rio Pardo, no norte de Minas Gerais, no bioma Cerrado.

Em fevereiro de 2017 realizaram-se uma série de oficinas destinadas a realizar um trabalho de construção do conhecimento agroecológico associado às “chacras” de café sombreado. Esses sistemas existentes ao longo do território do Alto Rio Pardo são uma ótima oportunidade de trabalhar com os agricultores os critérios de escolha dos locais de plantio, de como reconhecer um bom cafezal e estudar os conceitos de estratificação e sucessão florestal, aplicados ao seu manejo. Essa construção conjunta de conhecimentos possibilitou o diálogo entre os conhecimentos tradicionais e o científico, resultando em crescimento e empoderamento das comunidades, ampliando seus conceitos e confirmando seus modos de fazer.

Os sistemas agroflorestais estudados pelo projeto são o resultado da observação e do bom-senso dos agricultores que introduziram o café variedade arábica na região, há mais de 100 anos. Seu desenho valoriza a agrobiodiversidade, construída ao longo do tempo de convivência com o ambiente, onde diversas variedades de café convivem em pequenas áreas sombreadas por ingazeiras, abacateiros e diversas espécies nativas. O seu interesse para a pesquisa agroecológica é, além da promoção da soberania e da segurança alimentar, a geração de trabalho e renda junto às famílias rurais e os serviços ecossistêmicos de produção de água e de recomposição do ambiente florestal por eles prestados.

Descrição da experiência

O que pretendíamos saber: 1. Porque os agricultores plantaram o café sombreado; 2. Quais eram seus critérios/indicadores de qualidade/saúde dos sistemas e; 3. Quais eram seus critérios de escolha de área para o plantio. A partir dessa base, propusemos técnicas de manejo, baseadas nos conceitos de estratificação e sucessão ecológica, já que havia o consenso da necessidade de podas nos sistemas.

Abaixo a programação das oficinas onde buscou-se realizar o estudo dos sistemas e o manejo conjunto com os agricultores, e, nesse processo, contribuir com a construção do conhecimento a respeito desse sistema de cultivo tradicional.

Dia 20/2

Instrutor: Marcio Armando

Local: Policultivo da COOPAV

8:00 h – Por que café sombreado? Estudo das origens das chácaras de café do norte de Minas

9:00h – Noções de estratificação e manejo da biomassa em SAFs

10:00h – café

10:15h – Manejo comunitário do policultivo (início do trabalho a ser concluído nas águas)

12:00h – Almoço

Local: Chácara do João e da Sueli (Vereda Funda)

14:00h – Leitura de ambiente

15:00h – Manejo com podas das árvores e café (estratificação do sistema)

16:00h – café

16:15h – Manejo com podas das árvores e café (estratificação do sistema)

17:00h – Conclusão

Dia 21/2

Instrutor: Marcio Armando

Local: Chácara do João e da Sueli (Vereda Funda)

8:00 h – Manejo com podas das árvores e café (estratificação do sistema)
10:00h – café
10:15h – Manejo com podas das árvores e café (estratificação do sistema)
12:00h – Almoço
14:00h – Manejo com podas das árvores e café (estratificação do sistema)
16:00h – café
16:15h – Manejo com podas das árvores e café (estratificação do sistema)
17:00h – Conclusão

Dia 22/2

Instrutor: João Correia

Local: Policultivo da COOPAV

8:00 h – Manejo comunitário do policultivo (início do trabalho a ser concluído nas águas)
10:00h – café
10:15h – Manejo comunitário do policultivo (início do trabalho a ser concluído nas águas)
12:00h – Almoço
Local: Chácara de Dna. Clotilde (Vereda Funda)
14:00h – Leitura de ambiente
15:00h – Manejo com podas das árvores e café (estratificação do sistema)
16:00h – café
16:15h – Manejo com podas das árvores e café (estratificação do sistema)
17:00h – Conclusão

Dia 23/2

Instrutor: Marcos Tito

Local: Chácara de Dna. Clotilde (Vereda Funda)

8:00 h – Manejo com podas das árvores e café (estratificação do sistema)
10:00h – café
10:15h – Manejo com podas das árvores e café (estratificação do sistema)
12:00h – Almoço
14:00h – Manejo com podas das árvores e café (estratificação do sistema)
16:00h – café
16:15h – Manejo com podas das árvores e café (estratificação do sistema)
17:00h – Encerramento

Resultados

O estudo de sistemas tradicionais de cultivo agrícola revestiu-se de importância no incentivo de formas mais sustentáveis de uso do solo no bioma Cerrado. Os sistemas agroflorestais, em especial, reúnem características interessantes para a recuperação e conservação ambiental, por terem uma composição biodiversa e uma estrutura semelhante à das florestas locais. Sua utilização propicia melhor proteção do solo e conseqüente infiltração da água da chuva, atração de polinizadores, manutenção e incremento na fertilidade dos solos, entre outros serviços ecossistêmicos.

Nesse contexto, o estudo e manejo comunitário das chácaras de café sombreado – sistema agroflorestal tradicional no norte de Minas – foi relevante para melhor compreensão da sua gênese histórica e da motivação dos agricultores no sentido de implantá-los e os manejar. Tal conhecimento foi construído com intensiva participação de agricultores e parceiros institucionais locais, possibilitando a recomendação do emprego desse sistema e forma de manejo na restauração florestal e na recomposição de áreas degradadas sobre solos frágeis em Áreas de Reserva Legal ou em Áreas de Preservação Permanente, conforme exigido pelo Código Florestal Brasileiro.

A experiência foi rica quando confrontamos o conhecimento tradicional e o dito científico e percebeu-se que ambos tinham a aprender. Na verdade, a complementariedade ficou evidente.

Há um extenso conjunto de conhecimentos desenvolvidos ao longo do tempo pela prática e observação dos agricultores a respeito da escolha de área para os SAFs, espécies arbóreas sombreadoras e manejo dos sistemas com podas para retirada de madeira para lenha e para o ajuste na intensidade de luz.

Os conceitos de estratificação e sucessão ecológica trazidos pelos técnicos, bem como a utilização da madeira das podas para adubação dos sistemas, dispostas como cobertura no solo foram incorporados, com visão crítica pelos agricultores, comparando-os com práticas anteriormente realizadas e com observações suas da natureza.

Na prática ocorreu a fusão dos saberes técnico-acadêmicos e tradicionais em um conjunto mais sólido de conhecimentos. Um resultado imediato foi a organização de um grupo de agricultores manejadores que passou a atender a comunidade das “chacras” de café, através de mutirões de poda.